

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Boa tarde a todos e todas. Agradeço ao nosso colega, companheiro Oliboni, nosso líder da oposição, que me cede este espaço em que posso falar aqui em nome dos companheiros do PSOL, que também fazem parte, do ponto de vista formal, dos partidos de oposição, e logicamente vários partidos aqui, hoje, inclusive a base do governo, se colocam como oposição ao prefeito Marchezan. Então falo formalmente em nome do PT e do PSOL e

informalmente em nome de vários vereadores aqui, até os da base do governo.

Em primeiro lugar, Lisiane e Jaime, quero cumprimentá-los por terem vindo aqui; aqui estão também a Margarete e a nossa presidenta do PT, Celeste, que foram vereadoras, presidiram a Câmara Municipal. Então, com grande honra, saúdo todas as mulheres que estão aqui com os chapéus elaborados pela nossa querida Zoravia Bettiol, que se tornou especialista também em chapéus. Ela criou um outro chapéu – eu devo ter alguma foto dele –, quando outros especialistas estiveram aqui durante a tramitação de uma lei ambiental da cidade.

Eu acho que o companheiro Adeli, líder da bancada do PT, já foi muito completo na fala. Em seguida vai ter uma outra atividade com o Lélío Falcão, do Conselho Municipal do Idoso, que está aqui, e eu vi o Jaime, não tem como esconder – não é, Jaime? –, está no seu rosto. O Jaime, caminhando pelas calçadas da nossa cidade, teve uma queda. Nosso Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, com 80 anos de idade, eu acho que isso tem um simbolismo, e eu preciso falar isso também, porque uma cidade mais humana é uma cidade que respeita as crianças, os idosos e todas as pessoas que também têm alguma limitação, não só pela idade. Então, eu faço esta fala, porque uma cidade mais humana é uma cidade que respeita a sua cultura.

O Atelier, no próximo ano, vai fazer 60 anos. São 60 anos de história que, agora, o prefeito, no seu último ano de governo, quer fazer mudanças que não fazem sentido nenhum. Eu quero lembrar aqui que o prefeito Fortunati, tão logo tinha terminado a eleição – Marchezan eleito prefeito de Porto Alegre –, começou a mandar projetos de lei para a Câmara, que ele não concordava, mas ele colocava na Exposição de Motivos: “A pedido do prefeito recém-eleito, encaminho para Câmara o referido projeto de lei.” Eu até discordava dos projetos que chegavam, mas era uma postura de um sujeito progressista,

como o José Fortunati, de entender que, a partir daquele momento, já não era ele, do ponto de vista da política, legitimado para pensar a cidade e, sim, o prefeito recém-eleito. Eu pediria ao prefeito Marchezan que ele aja, pelo menos atue este ano da mesma forma. Pode continuar tocando, nós tentaremos barrar aqui, outras questões que ele entende como correto, Lisiane, mas querer fazer mudanças no último ano de governo, mudanças tão profundas como estas que vocês trazem aqui hoje à tarde, me parece um desrespeito com a cidade de Porto Alegre, um desrespeito total com a cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

Eu aqui só torço, e eu acho que esta minha torcida tem dado certo, Ver. Adeli Sell, Ver. Aldacir Oliboni e quem nos escuta, porque já nesta semana a Câmara não deu quórum para as votações – própria base do governo está revoltada contra o governo –, para que isso continue assim como uma forma da Câmara conseguir barrar as iniciativas do último ano do prefeito, e esta é uma delas, para que a gente consiga defender a cidade, a sua história de um prefeito que ataca a cidade por todos os lados. Então, vamos à luta, às 17h, no Centro Municipal de Cultura, haverá um ato muito bonito, um abraço no Atelier. Estamos juntos. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)